PERFIL HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASIA MAMÁRIA MALIGNA NOS ANOS DE 2021 E 2022 NO INTERIOR DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

GIOVANI ZANCAN JUNIOR; MARIA CLARA PICAZEVICZ LIMA; ANA PAULA RODRIGUES MELLO; ANGELA MÁRCIA SELHORST E SILVA BESERRA

Introdução: O câncer de mama representa uma das principais preocupações de saúde pública global, sendo a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres. A relevância do diagnóstico precoce e da caracterização histopatológica é inegável para o sucesso terapêutico e a melhoria do prognóstico, sendo crucial para o desenvolvimento de estratégias de saúde mais eficazes. **Objetivo**: Estabelecer o perfil histopatológico de pacientes com câncer de mama atendidas em um Centro Oncológico Especializado no interior da Amazônia Ocidental, nos anos de 2021 e 2022. **Metodologia**: Estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo, realizado no Centro de Oncologia e Hematologia de Cacoal. Foram analisados prontuários de pacientes com neoplasia mamária maligna entre 2021 e 2022. A análise histopatológica buscou identificar características tumorais e suas implicações clínicas. Incluíram-se pacientes com maiores de 20 anos, sem restrição de sexo ou etnia, excluindo-se outras neoplasias e casos fora do período ou faixa etária. **Resultados**: Das 138 mulheres avaliadas, o número de casos concentrou-se na faixa etária de 40 a 69 anos (63,8%), com maior incidência nos grupos de 60 a 69 anos (22,5%) e 40 a 49 anos (21,7%). Quanto aos aspectos clínicos, 110 pacientes (79,7%) possuíam informações sobre o tipo histológico da neoplasia. O carcinoma ductal foi o subtipo mais frequente (59,1%), com predomínio da variante invasiva (89,2% dos casos). Também foram registrados casos de carcinoma mamário (22,7%) e, em menor proporção, carcinoma lobular, laminar e adenocarcinoma metastático (0,9% cada). **Conclusão**: o estudo possibilitou traçar o perfil histopatológico das pacientes com câncer de mama atendidas no Centro de Oncologia e Hematologia de Cacoal entre 2021 e 2022, evidenciando a predominância do carcinoma ductal invasivo em mulheres de 40 a 69 anos. A ausência de dados histopatológicos em 20,3% dos prontuários também aponta para a importância da padronização de registros médicos, visando melhorar a qualidade da assistência oncológica na região. Esses achados contribuem para o conhecimento local da doença, subsidiando ações de diagnóstico, planejamento terapêutico e estratégias de prevenção mais adequadas à realidade da Amazônia Ocidental.

Palavras-chave: **CÂNCER DE MAMA; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE DA MULHER**

DOI: 10.51161/iii-conasm/61794